

COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE PINHA

HEITOR SEITI WATANABE
JHENNYFER MAIRA DE SOUZA
LAIS NAIARA HONORATO MONTEIRO

Resumo: No Brasil, a pinha (*Annona squamosa* L.) vem se destacando como alternativa de geração de emprego e renda. O país é líder produtivo mundial dessa frutífera, sendo os pilares das produções os pequenos produtores, ou seja, agricultura familiar, principalmente das regiões Nordeste e Sudeste. Entretanto, mesmo com a importância nacional da cultura, o que predomina ainda é a utilização de baixos níveis tecnológicos, como o uso de sementes sem a quebra de dormência, resultando, conseqüentemente, em baixas produtividades. A dormência é um fenômeno em que, apesar da semente estar fisiologicamente viável e encontrar-se em condições ambientais favoráveis, não há germinação. Isso ocorre, biológica e ecologicamente para que a espécie garanta sua perpetuação, germinando apenas em condições favoráveis, com uma ampla distribuição ao longo do tempo. Dessa forma, objetivou-se realizar uma análise bibliográfica para comparar os métodos de quebra dormência nas sementes de pinha, principalmente na possível viabilidade e eficácia de cada. Os métodos a serem comparados foram: escarificação mecânica e escarificação química, com embebição em ácido giberélico. O presente trabalho utilizou-se de buscas na literatura pertinente e acessos na internet para leitura de artigos e publicações científicas, em ferramentas como o Google Acadêmico. Verificou-se que a utilização da escarificação mecânica realizada com lixa não demonstra ser um método eficaz na quebra da dormência de sementes de pinha. Além disso, observou-se que, provavelmente, o método não foi eficaz pois a semente dessa frutífera não apresenta tegumento impermeável. Já em relação ao método de escarificação química, os resultados trouxeram uma taxa de germinação de aproximadamente 90%. Concluiu-se, portanto, que há uma diferença na viabilidade e eficiência entre os dois métodos, sendo que o uso de ácido giberélico aumenta significativamente a porcentagem de germinação das sementes de pinha, mostrando-se assim, o método mais viável e com maior eficácia para a sementeira e cultivo da cultura, trazendo melhores desempenhos produtivo e rentável para o produtor.

Palavras-chave: *Annona squamosa* L.; germinação; frutífera de destaque, viabilidade, eficácia.

Referências:

SALVADOR, F.L. *et al.* **Efeito da luz e da quebra de dormência na germinação de sementes de espécies de plantas específicas.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pd/a/V3yqGgZvDCHwZxFWYnKKPfp/>. Acesso em: 3 out. 2024.

SILVA, Ledo da *et al.* **Superação da dormência em sementes de pinha.** Disponível em:

[https://periodicos.ufersa.edu.br/caatinga/article/download/24/419/2222#:~:text=A%20supera%C3%A7%C3%A3o%20da%20dorm%C3%Aancia%20em%20pinha%20pode%20ser%20obtida%20com,dias%20\(Sousa%2C%202005\).](https://periodicos.ufersa.edu.br/caatinga/article/download/24/419/2222#:~:text=A%20supera%C3%A7%C3%A3o%20da%20dorm%C3%Aancia%20em%20pinha%20pode%20ser%20obtida%20com,dias%20(Sousa%2C%202005).) Acesso em: 3 out. 2024.

SOUSA, J.F. **Avaliação de métodos de quebra de dormência em sementes de *Annona muricata* L.** Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=quebra+de+doemencia+annona&btnG=#d=gs_qabs&t=1727961682457&u=%23p%3DOyC1Z8UYI8MJ. Acesso em: 3 out. 2024.

VARGAS Ramos V.H. **O cultivo da pinha, fruta-do-conde ou ata** (*Annona squamosa*, L.) no Brasil. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/564002>. Acesso em: 3 out. 2024.

COMPORTAMENTO DA POTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES DE FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DIVIDIDOS POR POSIÇÕES DE JOGO DURANTE UM PERÍODO DE COMPETIÇÃO

SMITH GUILHERME LIMA DE OLIVEIRA
CACIANE DALLEMOLE SOUZA

Resumo: Força muscular é uma capacidade física extremamente importante para o atleta de futebol, a mesma é caracterizada por três tipos básicos de força: força máxima, força de resistência e força explosiva, também denominada de potência. A partir dessa proposição, o objetivo do estudo foi analisar e comparar a potência muscular dos membros inferiores entre futebolistas profissionais de diferentes posições durante um período competitivo. Fizeram parte da amostra 31 futebolistas, com idades de 19 a 34 anos. Os atletas foram divididos em 4 grupos conforme a posição de jogo. O grupo 1 foi composto pelos goleiros, o grupo 2 foi chamado de defensores (laterais e zagueiros), o grupo 3 de meio campistas (volantes e meias) e grupo 4 de atacantes. A avaliação da potência muscular dos membros inferiores foi realizada utilizando o software My Jump 2, por meio do salto Counter Movement Jump (CMJ), em que o atleta realiza o salto 3 vezes com intervalo de 10 segundos entre eles. Esse teste foi realizado semanalmente ao longo de 16 semanas. Foram analisados os resultados obtidos durante a primeira sessão de treino de cada mês (1ª semana, 4ª semana, 8ª semana, 12ª semana e 16ª semana). As avaliações ocorreram durante uma competição do campeonato paulista da série A1 (Primeira Divisão) e do campeonato brasileiro série D, e o teste CMJ realizado anterior a sessão de treinamento. Os resultados dos testes foram analisados por meio de estatística descritiva, sendo expressos em valores de Média±DP, mínimo e máximo. No CMJ o grupo dos defensores obtiveram valores médios de 48,3±5,80 cm ao longo das 16 semanas, os goleiros foram de 52,7±7,91 cm, já o grupo de meio campistas obtiveram valores médios de 41,7±6,72 cm, e o grupo dos atacantes obtiveram valores médios de 44,4±4,79 cm respectivamente. Os testes de salto vertical são amplamente utilizados por treinadores, preparadores físicos e pesquisadores como ferramentas principais para avaliar a potência muscular dos membros inferiores dos atletas. Esses testes fornecem uma medida prática e confiável da força explosiva das pernas, sendo um recurso valioso no monitoramento do desempenho atlético e na prescrição de treinamentos específicos. Os principais resultados apontam que o grupo dos defensores e dos goleiros obtiveram os melhores resultados no teste CMJ, isso sugerem que goleiros e defensores apresentam maior potência muscular nos membros inferiores, provavelmente devido às demandas específicas dessas posições em termos de saltos, defesas e contatos físicos, enquanto atacantes e meio campistas, que dependem mais da agilidade e resistência, apresentaram resultados ligeiramente inferiores. Isso demonstra que jogadores de futebol possuem características próprias, devido às exigências solicitadas dentro das suas ações em campo, mesmo estando sob a mesma rotina de treinamento.

Palavras-chave: potência muscular; futebolistas profissionais; posições de jogo; counter movement jump.

Referências:

FORTALEZA DE LA ROSA, A. **Direções de treinamento: novas concepções metodológicas.** São Paulo: Phorte, 2006.

HESPANHOL, J.E.; Arruda, M.; Bolaños, M.A.C.; Silva, R.L.P. Sensibilidade e especificidade do diagnóstico de desempenho da força por diferentes testes de saltos verticais em futebolistas e voleibolistas na puberdade. **Revista Brasileira de Medicina do esporte**, Vol. 5. Núm. 19. 2013.

KOMI, P. V. **Força e potência no esporte.** Porto alegre: Artmed, 2006.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo.** Phorte: São Paulo; 2008.

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE ISTs E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA HELLOYZA FERREIRA MENDES
BRAÍNA INEZ PACHECO
ELISA TOYAMA WATANABE
ISADORA ITTA FERREIRA
LUIZ BIDO NETO
MARINÊS RALHO

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de um grupo de alunos do 1º período do curso de medicina da Unifev por meio da unidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC I), desenvolvido com adolescentes atendidos em uma instituição assistencial de Votuporanga-SP no período inverso ao escolar. Através de uma visita em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do território no qual os alunos estão inseridos, foi realizada uma reunião com a equipe que destacou as principais vulnerabilidades de saúde dos adolescentes daquela comunidade. Com o enfoque nas necessidades apresentadas pela equipe, o objetivo consistiu em identificar o conhecimento prévio acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e dos métodos de prevenção e contracepção. As ISTs são consideradas um dos problemas de saúde pública recorrentes em todo o mundo e políticas públicas orientam a integração da atenção básica com escolas e outros equipamentos sociais existentes no território de abrangência da UBS. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é a segunda década da vida (10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 sendo um processo de crescimento e desenvolvimento físico, social e emocional que envolve indagações e novas experiências incluindo a maturação corporal e sexual que exige cuidado e atenção, fatores essenciais à saúde. O tema em questão demanda uma atenção especial no cenário de saúde, considerando-se que os riscos da gravidez precoce e as ISTs impactam diretamente no processo natural do seu desenvolvimento. A realização desse estudo contou com uma amostra de 28 estudantes com idade de 10 a 15 anos sendo 16 meninos e 12 meninas. A metodologia utilizada foi a realização de uma dinâmica que consistiu em 5 meninas usando face shield representando os métodos contraceptivos: pílula anticoncepcional, diafragma, chip contraceptivo e DIU, e apenas uma usando luvas representando o preservativo. Nesse contexto, 3 meninos com as mãos sujas de tinta representando as ISTs, com o intuito de demonstrar a ação dos métodos contraceptivos, marcavam com tinta a face das meninas protegidas com face shield, mostrando a atuação a respeito da prevenção da gravidez e davam as mãos sujas de tinta para as mesmas mostrando que a contaminação por ISTs acontecia da mesma forma exceto, quando utilizado preservativo, simbolizado pela menina utilizando a luva. A experiência contou com a participação ativa dos adolescentes e evidenciou um desconhecimento sobre a capacidade dos diferentes métodos contraceptivos de prevenir ISTs, além da necessidade de ações educativas, pois a falta de informações contribui para a sua vulnerabilidade. Dessa forma, pode-se inferir que as atividades de educação em saúde vivenciadas pelos adolescentes foram essenciais para o desenvolvimento da autonomia, reduzindo os riscos de gravidez precoce e contaminação por ISTs e aos

discentes contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências recomendadas pelas Diretrizes Curriculares (DCNs) do curso de medicina.

Palavras-chave: adolescência, métodos contraceptivos, educação sexual.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 02 fev. 2024.

DIABETES MELLITUS EM CÃO: RELATO DE CASO

NICOLE SAYURI TANAKA BARBOSA
ANA PAULA TINELI
PAULA FERNANDA GUBULIN CARVALHO

Resumo: A Diabetes Mellitus é uma doença endócrina de extrema importância na Medicina Veterinária e seu diagnóstico correto e precoce pode prolongar a qualidade de vida dos animais acometidos pela doença. Ela é caracterizada por uma disfunção pancreática, onde ocorre a produção insuficiente ou a não produção de insulina, podendo ocasionar alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas, causando hiperglicemia. Quando não controlada a doença pode levar a complicações graves como catarata, cetoacidose, pancreatite e caquexia. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de um caso clínico de Diabetes Mellitus tipo I (insulinodependente) em um cão e ressaltar a importância da relação entre paciente, tutor e médico veterinário para o sucesso do tratamento e melhora da qualidade de vida do animal. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura utilizando 8 artigos e 10 livros e estudo de um caso clínico para a realização deste trabalho. A incidência de diabetes tipo I é alta em cães e se não tratada de forma correta e eficaz pode resultar no óbito do animal, o tratamento consiste na insulinoterapia, dieta, exercícios e controle de afecções concomitantes. O fármaco de escolha é a insulina NPH na dose de 0,25UI/kg a cada 12 horas em cães com glicemia menor que 360 mg/dL e na dose de 0,5 UI/Kg em casos de glicemia maior que 360 mg/dL. Não há cura, somente controle, portanto seu tratamento é vitalício.

58

Palavras-chave: insulina; pâncreas; hiperglicemia; glicose.

Referências:

CUNNINGHAM, James Groves. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KLEIN, Bradley Gay. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NELSON, Richard William; COUTO, César Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PÖPPL, Alan Gomes; ELIZEIRE, Mariane Brascher. Diabetes Mellitus em cães. In: JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM IDOSAS A PARTIR DE 60 ANOS DE IDADE

GABRIELLY SOUZA SILVA
AYLA CAMARGO
LILIANI DE FÁTIMA VERONEZ PEREIRA

Resumo: O envelhecimento feminino pode causar mudanças significativas no corpo, especialmente no assoalho pélvico, levando a condições como incontinência urinária e disfunções miccionais. Fatores como a anatomia pélvica, gestações e a diminuição de estrogênio após a menopausa aumentam a vulnerabilidade das mulheres a esses problemas. As disfunções do assoalho pélvico, como prolapsos e incontinência, são comuns e têm causas multifatoriais, incluindo a fraqueza da musculatura pélvica e o comprometimento das estruturas de sustentação. A fisioterapia pélvica, embora reconhecida há pouco tempo, é essencial para a saúde da mulher, oferecendo suporte em diversas fases da vida, mas ainda enfrenta desafios em termos de conscientização e acesso. Desse modo, através do trabalho objetivou-se realiar um levantamento epidemiológico relativo a possíveis disfunções do assoalho pélvico em idosas ativas de Votuporanga/SP, através de pesquisa de campo quali-quantitativa, prospectiva e transversal, com 25 idosas ativas, frequentadoras do Uniati, utilizando-se como instrumento o King's Health Questionnaire (KHQ). Os resultados mostraram que a amostra possui entre 60 e 80 anos, com média de idade 69 anos. Através do KHQ, obteve-se uma amostra com pontuação 30 e uma com pontuação 89, indicando qualidade de vida inferior. A média de pontuação foi de 44,12. Destaca-se que 40% respondeu que o problema de bexiga atrapalha sua vida; além de que 44% responderam perder um pouco de urina quando tem muita vontade de ir ao banheiro; e 16% afirmaram ter muita perda urinária ao realizar atividades físicas. Os dados levantados encontram correspondência com os achados da literatura científica, ao descreverem que a maior parte das mulheres relataram perda de urina ao espirrar; ao tossir; antes de chegar ao banheiro e durante a prática de atividade física. Ademais, há artigos científicos relatando que a maior parte das mulheres idosas têm dificuldades em lidar com a IU, interferindo inclusive na esfera social, psicológica, física e econômica, gerando constrangimento social, assim como demonstrado na presente pesquisa. Por fim, a literatura descreve que estão entre os sinais e sintomas da IU o aumento da frequência miccional, a noctúria, a urgência miccional e a perda de urina ao esforço, de modo que tais sintomas foram detectados na amostra da pesquisa ora realizada. Conclui-se que a IU em idosas é uma condição frequente e impacta a qualidade de vida delas. Portanto, a fisioterapia pode melhorar a função urinária, com estratégias comportamentais ou fisioterapia pélvica. Sugere-se realização de estudos com base em revisão sistemática e pesquisa de campo para reforçar os resultados demonstrados através dessa pesquisa.

59

Palavras-chave: incontinência urinária; fisioterapia pélvica; disfunções assoalho pélvico; idosas.

Referências:

ARAÚJO J. E. L. *et al.* Abordagem fisioterapêutica na reabilitação da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso genital. **Fisioterapia Brasil**, v 21, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283407>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MELO, A. J. O. de *et al.* Prolapso de órgãos pélvicos e envelhecimento feminino: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, e 11311, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11311/6791>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENDONÇA, F. F; LIMA, F. G. S. Os impactos da incontinência urinária nas mulheres. **Revista Interação Interdisciplinar**, único, nº01, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/1448/1238>. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, J. C. da. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções do assoalho pélvico e os impactos negativos na vida das mulheres. **UniAGES**, Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/5ec9b4d2-2e5e-4279-a2bb-894fca23e0ab/download>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINOS: RELATO DE CASO

RENATA RAISSA CUNHA DOS SANTOS
MAITÊ REGONATTO
PAULA FERNANDA GUBULIN CARVALHO

Resumo: A doença renal crônica (DRC) é uma afecção de grande importância na clínica de felinos, afetando gatos de todas as idades, principalmente os idosos. É caracterizada pela perda de néfrons, progressiva e irreversível, devido a lesões renais persistentes por no mínimo três meses. Os sinais clínicos são variados e inespecíficos, inicialmente os felinos podem apresentar poliúria, polidipsia, hiporexia ou anorexia, êmese e alterações de comportamento e com a progressão da doença, proteinúria, azotemia, síndrome urêmica, acidose metabólica, hiperfosfatemia, anemia e hiperparatireoidismo secundários, hipertensão arterial e síndrome nefrótica. O diagnóstico da DRC inclui: anamnese, exame físico e exames laboratoriais como hemograma, bioquímicos (ureia e creatinina), proteína/creatinina urinária, dimetilarginina simétrica (SDMA), exame ultrassonográfico, urinálise. É recomendado o estadiamento, com o intuito de identificar a lesão, estágio, tratamento e acompanhamento da progressão da doença. O objetivo desse trabalho foi estudar e relatar o caso clínico de um paciente felino com DRC estágio 3, atendido no Centro de Especialidades em Medicina Veterinária (CEVET) do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV). A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi uma revisão de literatura utilizando artigos e livros relacionados ao tema e estudo de um caso clínico de um paciente atendido no CEVET. O objetivo da terapia é diminuir as alterações metabólicas, desequilíbrio hidroeletrólítico e sinais clínicos, dessa forma é personalizada para cada paciente, buscando a estabilização dos sinais clínicos, visto que não há cura. Para o paciente relatado foi utilizado tratamento com fluidoterapia, antibiótico, manejo nutricional, administração de suplementos e vitaminas, antieméticos, antioxidante, eritropoetina, quelante de fósforo e reno protetores. Todavia, após períodos de melhora e piora, o animal obteve pouca resposta ao tratamento, progredindo até resultar em óbito. Com isso, é possível afirmar que a DRC é uma doença de caráter progressivo e agressiva, portanto, quanto mais rápido o diagnóstico e início de terapia, melhor o controle, com maior chance de sobrevivência do paciente.

Palavras-chave: lesão renal; nefropatia; proteinúria; gato.

Referências:

EVANGELISTA, Fernanda Cristina Gontijo. Principais Características Fisiopatológicas e Tratamentos em Felinos com Doença Renal Crônica: uma Revisão: Ensaios e Ciência: **Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 213-221, 2023. DOI: 10.17921/1415-6938.2023v27n2p213-221. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioseciencia/article/view/10522>. Acesso em: 6 out. 2024.

JERICÓ, Márcia Marques.; ANDRADE NETO, João Pedro de.; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739320. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739320/>. Acesso em: 06 out.
2024.

LITTLE, Susan. **O gato** - medicina interna . Rio de Janeiro: Roca, 2016. *E-book*. ISBN
9788527729468. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729468/>. Acesso em: 06 out.
2024.

NELSON, Richard Willian.; COUTO, César Guillermo. Medicina interna de pequenos
animais. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN
9788595159624. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159624/>. Acesso em: 06 out.
2024.

EFEITOS ADVERSOS DO ÁCIDO HIALURÔNICO INJETÁVEL EM PROCEDIMENTOS FACIAIS - REVISÃO LITERÁRIA

DAISA CARLA MANZOLI
ANA PAULA DE OLIVEIRA PELOSI

Resumo: O ácido hialurônico injetável é um procedimento invasivo que tem se tornado uma das maiores procuras no mercado, para atender a demanda de rejuvenescimento facial, visto que, é um preenchedor dérmico, no qual, suas características físicas e químicas favorecem a harmonização dos contornos faciais, associadas à correção de rugas e assimetrias. Com o aumento na demanda pela busca de profissionais que trabalham com estética e realizem esse procedimento estético, surgem também um aumento de intercorrências, seja pela falta de preparos profissional, pela falta de capacitação para a realização de procedimentos com ácido hialurônico ou pela própria ação do ácido no organismo de cada indivíduo. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo ressaltar os efeitos adversos e intercorrências decorrentes da utilização do preenchedor injetável ácido hialurônico em procedimentos faciais. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura do tipo narrativa descritiva, com busca eletrônica de obras sobre o tema, bem como, levantamento de dados dos últimos dez anos, em artigos originais publicados nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, e também o Google Acadêmico. Evidências científicas vêm retratando complicações decorrentes do ácido hialurônico injetável, descritos como precoces e tardios, sendo o primeiro composto por eritema, edema, equimose, hematoma, necrose, infecções e nódulos. Já os efeitos tardios são classificados pelos granulomas, reações alérgicas e cicatrizes hipertróficas. Essa divisão dos efeitos adversos provém do tempo de surgimento de cada um. Para a reversão de intercorrências, a enzima hialuronidase pode ser utilizada, afim de inibir o ácido hialurônico. É possível concluir que a execução de procedimentos estéticos faciais pode desencadear tanto complicações imediatas como tardias principalmente na região da testa, nariz, lábios e região dos olhos. Portanto, é indispensável a capacitação profissional para realização de procedimentos faciais com ácido hialurônico injetável, bem como o conhecimento anatômico, técnica de aplicação, material adequado e ter em mãos a Hialuronidase, caso ocorra alguma intercorrência.

63

Palavras-chave: ácido hialurônico; preenchimento facial; harmonização facial; efeitos adversos.

Referências:

CANTO, Eduarda A. dos, ALBUQUERQUE Camila M. Harmonização orofacial: possíveis efeitos adversos do preenchimento com ácido hialurônico e suas medidas de prevenção. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 183-188, out. 2022. Disponível em: <http://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2708>. Acesso em: 13 ago. 2024.

DAHER, José Carlos et al. Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento. **Revista Brasileira de Cirurgia plástica**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 2-7, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbcp/a/bH39HpzQWcSXQzXHdrpycKQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2024.

GONÇALVES, Camila Ferreira Gonçalves; SILVA, Raquel de Moraes. Reversibilidade do ácido hialurônico com hialuronidas. **Revista Científica Multidisciplinar**, [s.l.], v. 5, n. 5, mai. 2024. Disponível em: <http://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5255/3622>. Acesso em: 11 set. 2024.

SANTOS, Rebeca Maria Pereira dos *et al.* Principais intercorrências na estética com uso de ácido hialurônico. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, São Paulo, v. 5, p. 1-9, mar. 2024. Disponível em: <http://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/79/55>. Acesso em: 16 nov. 2024.

EMOÇÕES EM FOCO: A RELAÇÃO ENTRE COMPREENSÃO EMOCIONAL E SAÚDE MENTAL INFANTIL

JULIA BAVARESCO BORGES
MARIA CLARA FERNANDES VENANCIO
AYGLA SALUSTIANO MONTANARO
RAFAELA SARTORI SA
FELIPE BORGES MAGALHÃES
CATHARINE MÜLLER DOS SANTOS
UDERLEI DONISETI SILVEIRA COVIZZI

Resumo: É sabido que os sentimentos são experiências sensoriais inerentes aos seres humanos; contudo, a atribuição de nomes a esses sentimentos é uma habilidade adquirida e possui raízes sociais. Em outras palavras, existe uma distinção entre sentir e nomear sentimentos. Ao desenvolvermos a capacidade de identificar nossas próprias emoções, torna-se possível inferir os sentimentos de outras pessoas diante de determinadas situações, sendo caracterizada como um indicador altamente confiável de ajuste psicossocial e do desenvolvimento positivo, enquanto um repertório social deficiente pode ser um indicativo ou até mesmo um sintoma de problemas psicológicos. A partir dessa proposição, o objetivo do artigo é investigar o nível de compreensão e prática das aptidões coletivas, expressão emocional e saúde mental. A metodologia abordada foi de cunho quali-quantitativa, buscando adquirir dados através de questionários realizados pela turma com intuito de interagir e buscar entender a forma de expressão dos sentimentos de cada aluno. No questionário foram realizadas perguntas de simples entendimento com abordagem da expressão individual dos demais alunos. No segundo momento, foi realizado pelo grupo um teatro baseado no filme "Divertidamente 2", buscando mostrar de maneira dinâmica uma melhor forma para demonstração dos sentimentos, assim como cada personagem da ficção. A pesquisa examinou os padrões emocionais e comportamentais em que as crianças respondem às situações desafiadoras e frustrantes. As respostas exibem uma mistura de comportamentos em que, por um lado, algumas estratégias são construtivas (buscar apoio, tentar oferecer ajuda, tentar de novo), e outras estratégias estão associadas a respostas emocionais negativas, como raiva, tristeza, isolamento, agir de maneira impulsiva. Além disso, as respostas das crianças demonstram como elas reconhecem, expressam e regulam suas próprias emoções e aprendem a lidar com as emoções dos outros. Como resultado, as descobertas indicam que as crianças ainda não possuem essas habilidades bem desenvolvidas e necessitam de apoio adicional. Portanto, para prevenir comportamentos inadequados no futuro, é essencial promover habilidades de empatia, comunicação emocional e resolução de conflitos desde a idade mais jovem.

65

Palavras-chave: emoções, psicossocial, desenvolvimento, habilidades socioemocionais

Referências:

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. **Práticas educativas e problemas de comportamento:** uma análise à luz das habilidades sociais.

CUNHA KIRST-CONCEIÇÃO, Andréa da; CÁSSIA MARTINELLI, Selma de.
Análises psicométricas iniciais de uma escala de empatia infantojuvenil (EEmpa-IJ).
Avaliação Psicológica, v. 13, n. 3, p. 351-358, 2014.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância:**
Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOREIRA, Paulo *et al.* **Inventário de identificação de emoções e sentimentos (IIES):**
estudo de desenvolvimento e de validação, 2012.

ERROS PRÉ-ANALÍTICOS ASSOCIADOS À COLHEITA SANGUÍNEA

ELLEN CLEMENTE DOS REIS
MARIA LAÍS DEVÓLIO DE ALMEIDA

Resumo: A medicina diagnóstica visa assegurar um atendimento eficiente e seguro para os pacientes. Para isso, é imprescindível que os laboratórios clínicos forneçam resultados rápidos e confiáveis, pois estes são essenciais na tomada de decisão e no prognóstico das doenças. A fase Pré-Analítica abrange todas as etapas que antecedem a realização do exame, incluindo a colheita sanguínea. Sabe-se que essa fase é responsável por aproximadamente 68% dos erros laboratoriais. Objetiva-se, então, apresentar os principais erros na coleta sanguínea, analisar os fatores contribuintes para a ocorrência desses erros e propor estratégias para a minimização dos erros pré-analíticos. A metodologia utilizada foi por meio de um levantamento bibliográfico através de artigos científicos publicados de 2002 a 2024, disponíveis em plataformas virtuais, como SciELO, PubMed e Google. A pesquisa evidenciou que os erros pré-analíticos mais frequentes associados à colheita sanguínea incluem a identificação incorreta do paciente, ordem inadequada dos tubos, manipulação inadequada das amostras e tempo de transporte prolongado até o laboratório. Tais falhas que comprometem a qualidade dos resultados laboratoriais ocasionando possíveis diagnósticos e tratamentos incoerentes comprometendo a saúde do paciente. E a padronização dos processos contribui de forma positiva, gerando mais confiabilidade nos resultados dos exames laboratoriais e diminuindo as intercorrências. Conclui-se a partir da pesquisa que essa fase é mais suscetível a erros devido à maioria dos processos serem manuais, como a colheita de sangue, sem automação. Para reduzir tais erros, é necessário implementar programas de educação continuada nos laboratórios clínicos, além de realizar o monitoramento contínuo das práticas da equipe. A adoção de protocolos padronizados e o treinamento dos profissionais se mostram fundamentais para garantir a confiabilidade dos resultados e a segurança do paciente.

67

Palavras-chave: coleta sanguínea; erros pré-analíticos; qualidade laboratorial; segurança do paciente.

Referências:

COSTA, V. G. DA; MORELI, M. L. Principais parâmetros biológicos avaliados em erros na fase pré-analítica de laboratórios clínicos: revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 3, p. 163-168, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-24442012000300003>. Acesso: 20 jul. 2024

GUIMARÃES, A. C. *et al.* **O laboratório clínico e os erros pré-analíticos**. lume.ufrgs.br, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/157955>. Acesso em: 14 ago. 2024

OLIVEIRA, R. G. DE A. M. DE; SILVA, G. A. F. Os principais erros da fase pré-analítica de exames laboratoriais. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 54, n. 1, p. 16;25, 2022. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/os-principais-erros-da-fase-pre-analitica-de-exames-laboratoriais/>. Acesso em: 17 ago. 2024

PORTES, L. A. C.; JUNIOR, H. S. F. Fase pré-analítica do exame sanguíneo: revisão de literatura das variáveis que comprometem o seu sucesso. **Revista de Saúde**, v. 14, n. 2, p. 19;26, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rs.v14i2.3526>. Acesso em: 14 ago. 2024

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KEMILY DE BRITO SOARES
ISABELA IZAIAS MARCUCI DELUCA
ANGELICA MARIA JABUR BIMBATO

Resumo: O Brasil, nas últimas décadas está passando pelo processo de transição demográfica acelerado, em que o processo de envelhecimento da população, antes considerado um fenômeno dos países desenvolvidos, configura-se uma realidade brasileira. Juntamente com a transição demográfica, a estrutura familiar tem sofrido mudanças significativas, com formato de famílias pequenas (poucos filhos), além da presença da mulher no mercado de trabalho. Diante deste cenário surge o aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Segundo ANVISA, as Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) são instituições públicas ou privadas, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Neste contexto, a atuação da equipe de enfermagem é muito importante para garantir o cuidado especializado, proporcionando qualidade de vida aos residentes das Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por alunas de enfermagem, durante estágio extracurricular, em uma instituição de longa permanência pública, em um município do interior do estado de São Paulo, destacando a importância do conhecimento do processo do envelhecimento no cuidado. O curso de Enfermagem da Unifev consta com estágios curriculares e extracurriculares na formação de enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos, competentes e comprometidos com o cuidado integral em todo ciclo vital. Durante a experiência foi feita uma análise qualitativa baseado nas observações sobre as atividades diárias, cuidados prestados, interação entre os residentes e a enfermagem, os desafios encontrados neste ambiente, bem como a elaboração do processo de enfermagem. Diante da experiência, foi possível observar e relatar a importância do conhecimento teórico sobre o processo de envelhecimento, gerontologia, a importância da escuta qualificada, empatia, vínculo durante o cuidado a pessoa idosa. Foram identificados também alguns desafios como falta de profissionais, sobrecarga de trabalho, qualificação profissional, valorização profissional, vínculo fragilizado entre idoso e familiares (muitos são abandonados pelos familiares) e complexidade do gerenciamento e cuidado. Conclui-se que o estágio foi um processo de aprendizagem significativo, com aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e comportamentos nesta fase do ciclo vital. Destaca-se também a importância do cuidado de enfermagem proporcionando qualidade de vida a pessoa idosa e institucionalizada (cuidado integral, ético e humanizado).

Palavras-chave: enfermagem; instituição de longa permanência para idoso (ILPI); envelhecimento; processo de enfermagem.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 502, de 27 de Maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. **Diário Oficial da União**, Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

GALDINO, Carolina Sales; VELLOSO, Isabela Silva Cancio; FURTADO, Isadora Queiroz Correa Garchet. **Um olhar sobre as participações da família no cotidiano de uma instituição de longa permanência para idosos**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41338>. Acesso em: 18/10/2024.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Gestão do serviço e do cuidado em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20 (Número Especial 23, (Diversidades e Velhices), 217-229. São Paulo, 20217. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47331/31565>. Acesso em: 18/10/2024.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf> Acesso em: 18/10/2024.

ESTERÓIDES ANABOLIZANTES E PERFORMANCE NO BODYBUILDING: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS

NICOLLAS DE FREITAS SANTOS
VALTER MARIANO DOS SANTOS JUNIOR

Resumo: O corpo humano é um sistema dinâmico que passa por constantes mudanças. A palavra força vem do latim fortia, que indica força ou capacidade de realizar uma determinada tarefa, onde a busca por ela é antiga há muitos anos. Com o passar do tempo e avanço da tecnologia, o uso de testosterona sintética tem se mostrado capaz de aumentar a massa muscular e o nível de força, como outros anabólicos no mesmo ramo do fisiculturismo. O presente estudo busca abordar como a hipertrofia entre um grupo usuários de anabolizantes e um grupo de halterofilistas naturais ganham peso em proporções e em velocidades diferentes. Os usuários de anabolizantes precisam ter resistência às drogas em seu organismo pelo uso constante delas. Em uma outra categoria natural de competição, o uso de anabolizantes é proibido e o número de atletas está aumentando exponencialmente, casos clínicos envolvendo usuários podem levar a consequências fatais. O estudo de ambos é muito importante para evidenciar como ganham massa magra. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura com obras referentes ao tema em como a hipertrofia muscular difere entre usuários de anabolizantes e atletas naturais, mas também exploram as implicações dessas diferenças no contexto do treinamento de força e saúde a longo prazo. Os resultados verificaram que dois componentes importantes que foram verificados são como o mTOR (alvo da rapamicina em mamíferos) e a miostatina (fator 8 de crescimento e diferenciação, ou GDF8) trabalham no músculo esquelético. A mTOR é uma proteína quinase serina/treonina que desempenha um papel essencial na regulação do crescimento celular e no monitoramento dos níveis celulares de nutrientes, oxigênio e energia. Ao contrário da miostatina que atua como um regulador negativo no crescimento muscular. A síntese de proteínas miofibrilares é reduzida e a ativação das células satélites são suprimidas. A hipótese que foi investigada foi como os anabolizantes afetam a mTOR, a miostatina, a síntese proteica e a captação de nutrientes, diferente dos atletas naturais, a hipertrofia também ocorre dentro da fisionomia prevista do indivíduo, ou seja, mesmo com o uso de EAAs há um limite muscular ao qual o usuário pode chegar. O treinamento de resistência provoca mudanças no cérebro e nos músculos. Após um treino, a produção de proteínas aumenta, mas o tamanho dos músculos só começa a mudar após várias semanas de prática regular. O crescimento muscular visível, chamado de hipertrofia, geralmente aparece após alguns meses. No início do treinamento, os ganhos de força são mais devido a melhorias no sistema nervoso. Isso ocorre porque o corpo está aprendendo e ajustando os padrões de movimento necessários. Isso leva a movimentos mais suaves e eficientes. Concluiu-se que o treinamento de força impacta a mTOR e a miostatina, promovendo crescimento muscular em ambos os grupos., independente do uso de anabolizantes sintéticos, o crescimento muscular é visto em ambos os grupos estudados.

71

Palavras-chave: miostatina; motor; anabolizantes; hipertrofia.

Referências:

KOURI, E. M. *et al.* **Fat free mass index in users and nonusers of anabolic-androgenic steroids.** Massachusetts, U.S.A - 10 Out,1994 ; Disponível em:https://journals.lww.com/cjsportsmed/abstract/1995/10000/fat_free_mass_index_in_users_and_nonusers_of.3.aspx. Acesso em: 29/05/2024.<http://abne.org.br/col-entenda-como-funciona-o-processo-da-criacao-de-fibras-musculares-5>. Acesso em: 29/05/2024.

NUNES, N. **Associação brasileira de nutrição esportiva.org. entenda como funciona o processo da criação de fibras musculares.** Brasil, 15 out 2018. Disponível em: <http://abne.org.br/col-entenda-como-funciona-o-processo-da-criacao-de-fibras-musculares-5>. Acesso em: 29/05/2024. a [SP] Manole, 2023.

SCHOENFELD, B. **Hipertrofia muscular** : ciência e prática; tradução Maiza Tiomy Ide e Fernando Gomes do Nascimento. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2023.

WILLIAN, A. B. S. **A ativação da mTOR e sua importância no processo de Hipertrofia Muscular.** Curitiba: Biblioteca Digital/Trabalhos de Especialização/Ciências Biológicas/Treinamento de Força e Hipertrofia, 3 Set, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/62704>. Acesso em: 17/03/2024.

FATORES RELACIONADOS À NÃO ADESÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU EM UM CONSULTÓRIO MUNICIPAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

MIGUEL ANDRELA ZANCHETTA
IZADORA COSTA VIEIRA
LETICIA ARICE DE CARVALHO
SOPHIA VITALI DE OLIVEIRA TALARICO
VALENTINA FREITAS BORGES
FERNANDO CAVALCANTE DE OLIVEIRA
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN

Resumo: O teste de Papanicolau é uma análise realizada para detectar anormalidades nas células do colo do útero. Também conhecido como esfregaço cervicovaginal ou colpocitologia oncótica cervical. Este exame é uma estratégia primordial para identificar precocemente lesões e realizar o diagnóstico da doença em seus estágios iniciais, antes que a mulher apresente sintomas. É crucial que os serviços de saúde orientem sobre a natureza e a importância do exame preventivo, pois sua realização regular seguindo as orientações do Ministério da Saúde, possibilita a detecção precoce e contribui para a redução da mortalidade por câncer do colo do útero. O exame preventivo é simples, rápido e geralmente indolor, podendo, no máximo, causar um leve desconforto que diminui se a mulher estiver relaxada, por isso é importante que nas unidades de saúde haja um ambiente adequado para o procedimento e seja executado por um profissional capacitado. O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores da não adesão ao exame de Papanicolau no consultório municipal Dr. Martiniano Salgado. Fazendo uso de um instrumento de pesquisa pré-elaborado em 20 mulheres com idade entre 20 e 71 anos, priorizando as que estavam em atraso do respectivo exame. A ferramenta é composta por 13 questões que abordam condições socioeconômicas, histórico clínico e os motivos da não adesão ao exame de Papanicolau. Nos resultados foi evidenciado que as mulheres que possuíam parceiros fixos tinham maior adesão ao exame de Papanicolau. Ademais, constatou-se que o maior motivo de não adesão ao Papanicolau foi a vergonha, relatado por 9 (45%) mulheres, além disso, 5 (26,3%) participantes afirmaram que tinham conhecimento parcial e prévio sobre o exame de Papanicolau e 1 (5,3%) mulher relatou não ter conhecimento algum. Assim, conclui-se que, é necessária a intensificação de programas para educação em saúde de mulheres, para que essas tenham informação sobre a importância do exame e, conseqüentemente, tenham maior adesão na estratégia de rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero. Como sugestão para estudos futuros, o desenvolvimento de um ambiente acolhedor dentro das unidades de saúde parece influenciar positivamente na adesão dos planos de coleta a longo prazo.

73

Palavras-chave: câncer de colo do útero; atenção primária à saúde; exames preventivos; motivos de não adesão.

Referências:

ANDRADE, Magna Santos et al. Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 23, n. 11, p. 111-120, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/b4QvJ8Q3XrFCHkC5zDVxpPN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 mai. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Deteção precoce do câncer**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SILVA, Daniela Wosiack et al. Cobertura e fatores associados com a realização do exame Papanicolau em município do Sul do Brasil. **Rev Bras Ginecol Obstetr**. v. 28, n. 1, p. 24-31, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000100005>>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SILVA, Valdízia Mendes et al. Fatores que influenciam a não adesão da mulher ao exame de papanicolau: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. v. 8, n. 1, p. 337-340, 2021. Disponível em: <https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_26_2021.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2024.

FONTES ORGÂNICAS E INORGÂNICAS NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE VARIEDADES DE PITAYA

MATHEUS GOMES GARCIA
GIULIA STEPHANY ALMEIDA
LAIS NAIARA HONORATO MONTEIRO
MARIANE APARECIDA BARBARÁ ZANINI

Resumo: A pitaya, *Hylocereus undatus*, é uma cactácea frutífera que faz parte da crescente do mercado de frutas exóticas no Brasil, muito devido às suas propriedades nutracêuticas, aliado a mudança no hábito alimentar da população, favorecendo o aumento do consumo in natura e da produção industrial, tornando viável o cultivo da espécie em pequenas e grandes áreas. Pela sua recente e progressiva importância no país, não há estudos intensivos relacionados ao seu cultivo. Em função da atividade comercial da região do Noroeste Paulista, os insumos da cana-de-açúcar, como torta de filtro e cinza, e o esterco bovino em decorrência da atividade pecuária, apresentam fontes ricas de nutrientes que podem substituir alguns fertilizantes químicos. Dessa maneira, o estudo objetivou avaliar o desenvolvimento inicial de pitayas no solo da região do Noroeste Paulista, com comparativo entre fontes de fertilizantes orgânicos (torta de filtro e cinza, e esterco bovino), sob adubações inorgânicas (NPK). As matrizes utilizadas foram mudas de pitaya vermelha da polpa branca (*Hylocereus undatus*) e a pitaya vermelha com a polpa avermelhada/rosada (*Hylocereus teruya*). O transplântio das mudas por estaca ocorreu a 5 cm de profundidade no solo por cova, em condições de campo. Foi realizada análise de solo e adubações orgânicas (esterco bovino - EB, torta de filtro e cinza - TC) e adubações inorgânicas (Fosfato Monoamônico - MAP, ureia - UR e cloreto de potássio - KCl). Oito tratamentos foram divididos para as duas variedades de pitaya: T1/T5 (MAP+UR+KCl); T2/T6 (EB+MAP+UR+KCl); T3/T7 (TC+MAP+UR+KCl); T4/T8 (EB+TC+MAP+UR+KCl). Já as outras fontes foram distribuídas em DAT (Dias Após Transplântio), como a ureia (30, 90 e 150 DAT) e o cloreto de potássio (90 e 150 DAT). O delineamento experimental foi em Blocos Casualizados (DBC). As avaliações ocorreram com intervalo de 15 dias, desde o plantio, em relação às variáveis de altura de planta, diâmetro de caule, quantidade de aréolas, e distância entre aréolas. A adaptabilidade da pitaya na região Noroeste Paulista é evidente, e a utilização de insumos da indústria da cana-de-açúcar (torta de filtro e cinza) e da pecuária (esterco bovino), podem servir de alternativas para o plantio e desenvolvimento inicial da cultura.

75

Palavras-chave: *Hylocereus undatus*; *Hylocereus Teruya*; frutas exóticas; Noroeste Paulista

Referências:

ALMEIDA, Edmilson Igor Bernardo et al. Nitrogênio e potássio no crescimento de mudas de pitaia [*Hylocereus undatus* (Haw.) Britton & Rose]. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 36, p. 1018-1027, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbf/a/69XpzLmWDnKHL6m78kVmPXd/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

GONÇALVES, Ana Flávia Matias; PINTO, SIC; CORRÊA, Ricardo Monteiro. Crescimento inicial da pitaya (*Hylocereus undatus*) em função da adubação com NPK. **XI Jornada Científica**, 2018. Disponível em: <https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental/article/view/1370/pdf_1>. Acesso em: 6 fev. 2339024.

JESUS, Lucas Marques de *et al.* Efeito de fertilizantes orgânicos e inorgânicos misto sobre o crescimento, teores de macronutrientes folhos e rendimento de pitaya [*hylocereus undatus*] em condições de campo. **Colloquium Agrariae**. ISSN: 1809-8215. 2021. p. 22-37. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/ca/article/view/4092/3354>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SANTOS, Wendel dos *et al.* Delineamento em blocos casualizados nas pesquisas em ciências agrárias: Uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e53510817616-e53510817616, 2021.